

Fred Jordan, o grande precursor da ousadia gráfica no Brasil

DARIO LUIS BORELLI

FRED JORDAN, *designer* gráfico alemão, naturalizado brasileiro, faleceu aos 73 anos de idade na manhã do último dia 26 de fevereiro, no Hospital Sírio Libanês. A seu pedido, o corpo foi cremado no cemitério Vila Alpina. Além de numerosos amigos e admiradores, deixou viúva a senhora Sônia Jordan e o filho de ambos, André Jordan.

Para *ESTUDOS AVANÇADOS* a perda de Fred Jordan é irreparável. Foi por suas mãos que a revista buscou pouco a pouco consolidar sua identidade visual, seja mediante o *layout* da capa ou a escolha cuidadosa dos tipos em que são compostos os textos selecionados para publicação.

ESTUDOS AVANÇADOS sente orgulho de ter recebido a colaboração desprendida e voluntária daquele que foi comparado por Olaf Leu – um dos *designer* mais conceituados da Europa – como o instrumentista que chegou a primeiro violino da orquestra.

Nas páginas dedicadas à Criação *ESTUDOS AVANÇADOS* publicou, em sua edição número 19 (set./dez. 1993), um ensaio bilíngüe de fronteira entre a ciência e a arte de autoria de Fred Jordan, acompanhado de um encarte ilustrado sobre os experimentos prismáticos de Goethe. O encarte mostra como fazer experimentos com recursos simples, visando a facilitar o acesso aos estudos fundamentais de Goethe sobre a cor – a *Farbenlehre*.

Também, quando *ESTUDOS AVANÇADOS* cumpriu 10 anos de vida, homenageou Fred Jordan nas páginas dedicadas à Criação em seu número 31 (set./dez. 1997), reproduzindo alguns de seus admiráveis trabalhos gráficos, além de depoimentos de respeitados profissionais dentro de sua área de atuação.

Cortesia de André Jordan



Fred Jordan (1927-2001)

O artista gráfico Tide Heilmeister, por exemplo, declarou a respeito de Fred Jordan: “Quem sou eu para dar um depoimento a respeito de um profissional cuja influência venho recebendo há quase 40 anos? Fred Jordan é, para mim, o grande precursor da ousadia gráfica no Brasil. Com sua batuta de maestro faz das artes gráficas uma beleza harmoniosa de formas que se fazem valer”.

A artista plástica Maria Bonomi pronunciou-se sobre os disputados calendários que Fred Jordan e a gráfica paulista Niccolini produziam e distribuíam todos os anos a clientes e colecionadores: “Em 1952, quando a

gráfica Niccolini garantiu ao jovem Fred Jordan um espaço para enriquecer a visualidade do seu brinde padrão (a folhinha/calendário), com o intuito de proclamar sua excelência tecnológica, deflagrou uma revolução no mercado de publicação e da embalagem”.

O *designer* Alexandre Wollner destacou a formação profissional de Fred Jordan. “Jordan, vindo da Alemanha, tem uma formação autodidata profunda aqui no Brasil, por força de sua intenção de evoluir. Hoje influencia o mercado gráfico com o uso da evolução de seus trabalhos artísticos e visuais, porém altamente tecnológicos, distanciando-se das influências de moda e persistindo em aprofundar-se nesse mistério que chamamos criatividade”.

O geógrafo Aziz Ab’Sáber, com quem Fred Jordan manteve laços profundos de amizade, acompanhou de perto o desenvolvimento profissional do artista: “Ele

dividia seu tempo entre a leitura de obras de grandes intelectuais e filósofos alemães, e projetos gráficos. Procurava assim um caminho para alcançar independência cultural e garantir a sua sobrevivência futura”.

Fred Jordan nasceu em Berlim no ano de 1927. Veio com os pais para o Brasil em 1936, com nove anos de idade. Desde 1950 atuou como *designer* gráfico de empresas e a partir de 1980 tornou-se um profissional autônomo.

Durante toda a década de 60 foi diretor de arte e, nos anos 70, diretor técnico da Indústria Gráfica L. Niccolini. Projetou e produziu em 1958 a exposição *Os primeiros 30 mil anos* para a Menninger Foundation, Kansas. Deu *workshops* no Cenafor, em São Paulo; na School of Design, Londres e na UCLA, Los Angeles. Fez, entre outras, as seguintes exposições individuais: Masp, 1978; Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 1984; Staatliches Museum für Angewandte Kunst, Munique, 1986. Possui, entre outros, trabalhos nas coleções do Museum of Modern Art, Nova York e Die Neue Sammlung, Munique. Preparou números especiais dedicados ao *design* publicitário e gráfico no Brasil para as revistas *Idea*, Tokio, 1959, e *Novum Gebruchsgraphik*, Munique, 1982. Tem trabalhos publicados em *Graphis*, *Novum*, *Modern Publicity*, *Idea* e *História geral da arte no Brasil* (coordenado por Walter Zanini), entre outros. Criou o *layout* da série, hoje interrompida, *SBPC Documenta*, e o logotipo da Abigraf (Associação Brasileira de Indústrias Gráficas).

A alegria de conviver e aprender com Fred Jordan não se encerra com a sua morte. O seu legado permanece vivo entre nós e nas páginas de nossa revista.

Dario Luis Borelli é editor assistente de *ESTUDOS AVANÇADOS*, mestre em Jornalismo e Editoração pela Escola de Comunicações e Artes da USP e professor de Produção Editorial da Universidade Anhembi Morumbi.